



A LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: proposta de intervenção pedagógica no Estágio Supervisionado

NOME DO **AUTOR:** Ruana Almeida Andrade
DORNELES.UFMA.ruana.dorneles@discente.ufma.br

NOME DO **COAUTOR:** Milena Nayane Freire
TRINDADE.UFMA.Milena.trindade@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado na Educação Infantil constitui uma etapa essencial para a formação docente, por possibilitar ao licenciando(a) a vivência prática da profissão. Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida nesse contexto, tendo como eixo central a valorização da cultura negra por meio da literatura infantil. A necessidade surgiu pela constatação de que a escola ainda reproduz práticas pedagógicas que pouco valorizam a cultura e a identidade negra, invisibilizando crianças que precisam se ver representadas nos livros, nas histórias e nas vivências escolares. A questão norteadora estabelecida foi: de que forma a literatura negra pode contribuir para práticas pedagógicas antirracistas na Educação Infantil? O objetivo foi propor vivências que favorecessem o respeito às diferenças e o fortalecimento da identidade das crianças negras desde os primeiros anos escolares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, situada no paradigma da pesquisa participante, a qual, segundo Brandão (1984), rompe com a neutralidade científica ao articular o saber acadêmico e o saber experencial em um processo de construção coletiva e transformadora. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), “na investigação qualitativa, a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. Isso implica que, nesse tipo de pesquisa, os dados são produzidos no próprio contexto em que os fenômenos ocorrem, sem interferências artificiais, cabendo ao(a) pesquisador(a) um papel ativo na observação, interpretação e análise das informações.

Para tanto, utilizou-se também a observação participante, que possibilitou compreender a dinâmica escolar a partir da imersão no cotidiano das crianças. A observação participante é uma técnica de coleta de dados qualitativos em que o pesquisador se insere e interage ativamente num grupo ou contexto, vivenciando suas atividades, rotinas e dinâmicas para compreender em profundidade a realidade estudada, como defende Denzin (1989).

A pesquisa ocorreu no Centro Educacional Cuidando da Vida, em São Luís/MA, situada no bairro da Vila Luizão, com uma turma de 23 crianças com faixa etária de 5 anos. O percurso metodológico se estruturou em três etapas: (1) diagnóstico inicial, com questionário e observação participante para mapear a realidade institucional; (2) planejamento colaborativo, ancorado em documentos como BNCC, DCNEI e na literatura sobre relações étnico-raciais, tendo o livro “Minha Mãe é Negra Sim!” de Patrícia Santana como eixo central; e (3) intervenção



pedagógica, composta por rodas de conversa, contação de história mediada e atividades lúdicas (desenhos, criação da boneca Abayomi, jogos da memória e das emoções, e a brincadeira africana “Terra e Mar”), favorecendo reflexões sobre identidade, respeito e diversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada no estágio teve como foco a valorização da identidade étnico-racial e o enfrentamento ao racismo na Educação Infantil. De modo geral, as crianças responderam de forma positiva, demonstrando curiosidade, envolvimento e participação ativa nas atividades propostas. Essa receptividade evidenciou que, quando o trabalho pedagógico se ancora no lúdico e na literatura negra, cria-se um espaço de diálogo e de ressignificação das diferenças, favorecendo aprendizagens que ultrapassam o campo cognitivo e alcançam o campo social e afetivo.

Observou-se que as crianças se sentiram à vontade para compartilhar sentimentos e percepções, demonstrando que já possuem condições de problematizar situações de preconceito e refletir criticamente sobre atitudes discriminatórias. As produções, falas e interações revelaram uma mudança de postura, marcada por maior abertura para reconhecer e respeitar a diversidade. As crianças negras, em especial, relataram identificação e orgulho ao se verem representadas nas narrativas, o que reforça a importância da representatividade desde os primeiros anos escolares.

Nesse sentido, Gomes (2005, p. 72) destaca que “a presença de referências positivas da população negra no currículo e nas práticas escolares contribui para a valorização da identidade e para a construção de relações étnico-raciais mais justas”. Tal compreensão se confirma na prática observada durante a intervenção, evidenciando que a literatura infantil negra pode ser um recurso potente para o fortalecimento identitário e para a construção de uma educação antirracista desde a infância.

Na brincadeira “Terra e Mar”, por exemplo, de origem moçambicana, despertou a curiosidade das crianças para as culturas africanas. A atividade extrapolou o simples aspecto motor, pois foi acompanhada de explicações sobre sua origem, favorecendo a compreensão da herança cultural africana e afro-brasileira. Esse momento corroborou Fernandes e Mendes (2021), ao evidenciar que brincadeiras podem ser estratégias antirracistas, ao mesmo tempo em que amplia repertórios culturais.

A confecção da boneca Abayomi constituiu-se em um dos momentos mais significativos da etapa. Durante a atividade, foi possível abordar o contexto histórico de sua origem, destacando como, nos navios negreiros, as mães negras produziam essas bonecas para transmitir afeto e segurança a seus filhos(as). As crianças não apenas participaram da produção manual, mas também criaram narrativas sobre as bonecas, atribuindo significados próprios à experiência. Tal prática contribuiu para a valorização da memória cultural afro-brasileira e para a desconstrução de estereótipos.

Por fim, o conto da história “Minha Mãe é Negra Sim!” possibilitou às crianças expressarem sua compreensão da narrativa por meio de desenhos. Os registros mostraram tanto a reprodução fiel de cenas do livro quanto a criação de novas interpretações, em que algumas crianças inseriram suas próprias famílias no enredo.



Segundo Santos (2018) Essa liberdade criativa reforça a ideia de que a literatura infantil, quando mediada criticamente, promove a autoria e fortalece identidade

Do ponto de vista da formação docente, a experiência revelou-se de grande relevância, pois possibilitou a vivência de práticas pedagógicas comprometidas com a promoção da equidade e do respeito à diversidade. O estágio contribuiu para compreender que a atuação na Educação Infantil exige intencionalidade e preparo para enfrentar questões complexas, como o racismo, reafirmando a necessidade de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Nesse sentido, Freire (1996) ressalta que a prática educativa deve estar alicerçada no diálogo e no compromisso ético, orientando-se para a transformação da realidade e a construção de uma sociedade mais justa. Tal compreensão vai ao encontro da vivência do estágio, uma vez que o trabalho com a literatura infantil negra demonstrou que a ação pedagógica, quando planejada de forma crítica e consciente, pode promover reflexões significativas e contribuir para a formação cidadã das crianças.

Assim, percebemos que os objetivos da intervenção foram em grande parte alcançados, uma vez que, as crianças demonstraram maior abertura para reconhecer e respeitar as diferenças. Houve relatos e produções que evidenciaram mudança na percepção delas/os, o que reforça a importância de práticas que valorizem a diversidade no contexto escolar. Apesar disso, também se observaram limitações, como o tempo reduzido para aprofundar determinadas discussões e a necessidade de maior envolvimento de toda a comunidade escolar nesse processo.

Nesse sentido, os resultados dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e com a BNCC, que destacam o papel da escola na promoção da equidade e no fortalecimento das identidades culturais. Assim, a intervenção não apenas possibilitou aprendizagens significativas às crianças, mas também evidenciou a relevância de inserir, de forma contínua e planejada, práticas antirracistas na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES

O estágio possibilitou vivenciar a docência de forma crítica e reflexiva, fortalecendo a compreensão sobre a importância da literatura negra e do lúdico como instrumentos de enfrentamento ao racismo na Educação Infantil. Conclui-se que práticas pedagógicas antirracistas contribuem para a construção de identidades positivas e para a valorização da diversidade. A experiência reforça a importância de uma prática educativa pedagógica comprometida com a equidade racial e o combate a estereótipos desde a Educação Infantil. O estágio supervisionado, nesse sentido, configurou-se como espaço de formação crítica e transformação social, reafirmando o papel do educador/a na construção de uma educação mais inclusiva.

Palavras-chave: Literatura negra. Educação infantil. Prática pedagógica antirracista.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do estágio supervisionado para a formação de professores**. XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Unicruz, p. 1-4, 2012.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão.** Simpósio Nacional de Educação, v. 20, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

FERNANDES, Semíramis de Medeiros; MENDES, Adriana Tosta. Jogos e brincadeiras como ferramentas para uma educação antirracista. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 215-219, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil.** In: *IX Congresso Nacional de Educação*, 2009. p. 2.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1997.

SANTANA, Patrícia Maria de Sousa. **Minha Mãe é Negra Sim!.** São Paulo: Mazza Edições, 2016.

SANTOS, Daniela Araújo. **Presença da literatura negra na Educação Infantil.** 2018.

SILVA, Maria da Graça de Almeida. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Paulinas, 2007.